

Nº 89, jul/98, p.1-4



O COGNITIVO POPULAR NA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FAMILIAR

Andrade¹

Francisco Gomes de

Julliana P. Miranda
Texeira²

A agricultura familiar, inserida no processo produtivo, recorre a conhecimentos e informações não sistematizadas no âmbito de sua realidade, atuando a partir do cognitivo popular. Freire (1981) chama essa relação, do homem com o mundo, de sensitiva. E estabelece que a eficiência de seu sistema de produção não garante uma progressão econômica, social e política sustentável.

Este pressuposto expõe a necessidade de identificar os elementos constitutivos do cognitivo popular, objetivando avaliar a extensão de sua influência na conduta dos indivíduos subalternos presentes na estrutura da sociedade.

Foram extraídas informações do diagnóstico realizado com os produtores da Associação Progresso, da comunidade do ramal da Enco, do projeto de colonização Pedro Peixoto no município de Plácido de Castro. E concluíram que os produtores organizam sua produção com o uso da mão de obra familiar, apresentando-se subordinados ao sistema econômico.

Numa primeira etapa, uma equipe formada por técnicos da Embrapa Acre, Emater-Acre e uma estagiária da Universidade Federal do Acre coordenou os trabalhos de uma reunião com quarenta e cinco produtores. Divididos em subgrupos de cinco, foram orientados a construir uma árvore com os problemas que estavam impedindo o desenvolvimento de sua associação.

A etapa seguinte foi uma plenária, onde cada subgrupo apresentou sua árvore. Este momento possibilitou uma discussão no sentido de convergir os resultados de cada subgrupo, para uma única árvore que efetivamente representasse a realidade percebida. Ao final, os problemas foram hierarquizados ficando na base as causas, no centro o problema central e em cima os efeitos (Fig. 1).

Numa outra oportunidade, realizou-se um levantamento técnico-econômico por propriedade, entrevistando-se uma amostra constituída por 31% dos produtores da comunidade que estavam presentes à reunião citada acima.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

² Bolsista do CNPq/RHAE/Embrapa Acre.

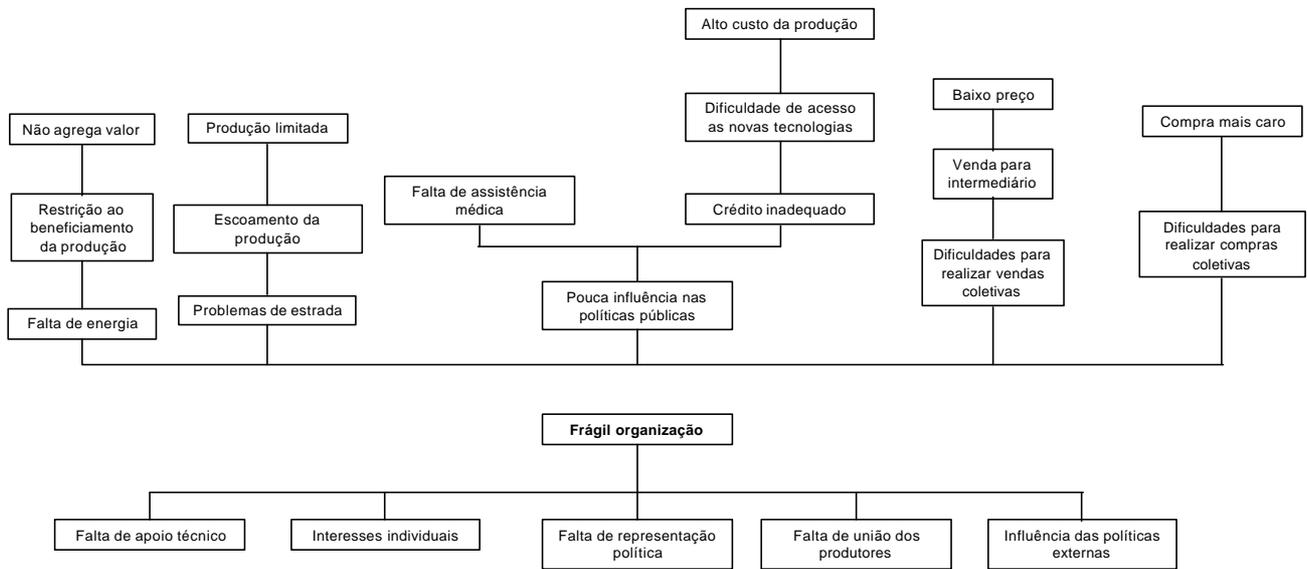


FIG. 1. Árvore de problema.

Esses dois levantamentos possibilitaram identificar as seguintes categorias: ambigüidade, imediaticidade, acriticidade, fragmentariedade e heterogeneidade. Para Gramsci, citado por Schaefer & Jantsch (1995), tratam-se de traços do conhecimento popular e estão presentes nos indivíduos subordinados economicamente na estrutura da sociedade. No entanto, não são resultantes dessa subordinação e sim das contradições reais, existentes e persistentes na sociedade. Com efeito, há uma relação de reciprocidade entre essas categorias, de maneira que a historicidade de uma é marcada pela historicidade da outra, formando o círculo da reciprocidade (Fig. 2).



FIG. 2. Círculo da reciprocidade.

Na comunidade do ramal da Enco, a contradição está no fato de os produtores, proprietários dos meios de produção, não desenvolverem um processo de acumulação, caracterizando-se como subalternos na estrutura da sociedade.

Neste caso particular, a ambigüidade gerada funciona como indutora das demais categorias (Fig. 2). Representada por pares de elementos como ingenuidade/criticidade, individualismo/associativismo revela situações contraditórias, no entanto, não deve ser

entendida assim, mas como um estado, que derivado da contradição, está insuficientemente explicado e confusamente sistematizado para o indivíduo popular.

A análise das informações mostra que a ambigüidade dos produtores manifesta-se através dos pares:

- individualismo/associativismo;
- esperança/desesperança;
- ingenuidade/criticidade;
- produtor empresário/produtor familiar.

Individualismo/associativismo: constata-se que o principal entrave para se ter uma organização forte é o individualismo. Cada sócio tem uma solução para o problema, agindo individualmente para resolvê-lo, mesmo que reconheça a necessidade de se fortalecer pois, conforme suas declarações (71,4 %), a associação é para melhorar a vida de todos. No entanto, não há conjunções de esforços nessa direção, mesmo porque não há definido um projeto que seja produto de categoria. Na verdade, esses aspectos relevam a falta de consciência da classe que, subordinada ao sistema econômico, desconhece com está inserida no processo produtivo e assim encontra dificuldades para se organizar.

Esperança/desesperança: está, também, associada à falta de consciência de classe, pois o dono dos meios de produção incorpora, ilusoriamente, o ideário e status de indivíduo da classe dominante, com a esperança de alcançar a independência. A desesperança vem com a dificuldade de realizar sua produção no mercado, uma vez que os indivíduos subalternos têm sérias limitações para acumular.

Ingenuidade/criticidade: revela falta de compreensão dos indivíduos subordinados em relação aos interesses que ocorrem no âmbito do Estado e que determinam, em última instância, as políticas públicas em favor da classe dominante. Assim, a ingenuidade está explícita quando estes acreditam que o Estado dispõe de autonomia suficiente para resolver os seus problemas. O lado crítico se expressa em momentos pontuais, quando se mobilizam para questionarem taxas de juros dos financiamentos, o preço do leite pago pelas usinas e criticam o governo por falta de estradas, escolas e saúde. As críticas, porém, não passam do plano conjuntural e restritas à sua realidade imediata.

Produtor empresário/produtor familiar: o perfil de produtor empresário se manifesta na opção pela pecuária como atividade única, ou seja, tornar a unidade produtiva especializada em pecuária mista, diversificando a sua estrutura com a lógica da agricultura familiar. Todos da comunidade recorreram a financiamento para pecuária, e 64,4% justificam ser fácil de manejar e ter alta taxa de liquidez. Esta é uma atitude não empresarial, pois são critérios que não estão coerentes com os utilizados pelo empresário que se orienta pela taxa de lucro do mercado para decidir sobre suas atividades. Trata-se, ainda, de perceber o lucro como uma operação monetária simples. Neste sentido, pode-se dizer que o jogo do mercado não tem sido determinante nas suas decisões, por consequência, as tecnologias que possibilitariam maior competitividade no mercado não são vistas com essas possibilidades. Por exemplo, ficou evidenciado que o rebanho é de baixo padrão genético e que 55,4% das matrizes estavam secas, quando o normal seria entre 25% e 30%. O rebanho é vacinado regularmente, aplicam-se vermífugos, porém o sal mineral é usado de forma equivocada.

O argumento que a discussão oferece sobre a presença da ambigüidade no cognitivo popular, revela uma atitude de permanência/mudança do indivíduo no processo de organização da produção. Para os produtores do ramal da Enco, uma proposta para elevar a eficiência de seu sistema produtivo não pode se reduzir à transferência dessa ou daquela

tecnologia, muito menos levá-los à verticalização da produção. O problema da eficiência tem origem no reflexo que as categorias aqui analisadas produzem sobre o seu cotidiano, sobre o momento das definições de suas estratégias e as suas relações com o mundo, e não está estabelecido para eles como para a ciência. Com efeito, esse corte entre a ciência e o conhecimento popular, deve ser a preocupação de todos que trabalham com geração e transferência de tecnologia.

Antes de qualquer intervenção numa realidade com proposta de pesquisa participativa e/ou de transferência de tecnologias para indivíduos subordinados ao sistema econômico, como é o caso da agricultura familiar, sugere-se que seja conhecido, primeiramente, o conteúdo que sustenta o conhecimento do indivíduo/comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981. 79p.

SCHAEFER, S.; JANTSCH, A. P. **O conhecimento popular**. Petrópolis: Vozes, 1995. 182p.

